

**IMPACTOS E POSSIBILIDADES DA UNILAB NEGRA:
Redencionistas, o que dizem e o que pensam sobre essa identidade política?**

Francisco Kaio Dias de Sena¹

Neisse Evangelista da Costa Souza²

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo principal debater com base em observações realizadas sobre o cotidiano da primeira cidade a abolir a escravidão na história do Brasil, o que os *redencionistas* têm argumentado sobre a escravidão, sobre os sujeitos que foram escravizados e seus descendentes, bem como sobre os africanos contemporâneos – palavra usada no genérico para se referir aos que têm origem ligada ao continente da África, principalmente aos que estudam na Unilab. O que dizem e o que pensam resulta em implicações também na parcela negra da população brasileira que se identifica na filosofia da ancestralidade e que, por sua vez, as (re)ligam a um passado da diáspora negra africana: *a escravidão é questão que somente diz respeito à Portugal e à África e o Brasil não deve se preocupar com isto*, é o que falam quando o assunto é a política da instituição de ensino Unilab. Metodologicamente, este trabalho realizar-se-á através das explorações de frases e raciocínios da gente local quando esta se coloca a argumentar sobre a Unilab. Pensa-se ser como um espião da ciência, isto é, infiltrado “quase desinteressado” entre as conversações tidas como as mais simples e mesmo as mais simplórias do cotidiano local, mas que muito revelam sobre a sua memória e sua ideologia. Pretende-se explorar as possibilidades e as implicações destas interpretações, que é social-coletiva, a fim de compreender os impactos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e de sua política educacional sobre os autóctones de Redenção, desvendar as respectivas ideologias políticas da gente local ao passo que se busca interpretá-la em sua dimensão como sujeitos ativos e conscientes de sua própria história.

Palavras-chave: História. Cotas. Escravidão. Raça.

¹ Graduando em História, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: kaiodiasdesena@gmail.com

² Mestra em Ensino e Formação Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: neissesouza18@gmail.com